



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
(UNIRIO) CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (CCBS)
ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO (EEAP)

AMANDA BORGES VIEIRA SABATINI

**HABILIDADES EMPÁTICAS DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO
CONTEXTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Rio de Janeiro

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
(UNIRIO) CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (CCBS)
ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO (EEAP)

Discente: Amanda Borges Vieira Sabatini

Orientador(a): Natália Chantal Magalhães da Silva

Trabalho final da disciplina de Seminário de Pesquisa II, apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.

Título: Habilidades empáticas do profissional de enfermagem no contexto dos cuidados paliativos: Revisão integrativa

RIO DE JANEIRO

2024

Catálogo informatizada pelo(a) autor(a)

S113 Sabatini, Amanda Borges Vieira
/ Amanda Borges Vieira Sabatini. -- Rio de Janeiro :
UNIRIO, 2024.
20 f

Orientador: Natália Chantal Magalhães da Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Graduação
em Enfermagem, 2024.

1. Enfermagem. 2. Habilidades Empáticas . 3. Cuidados
Paliativos. I. Silva, Natália Chantal Magalhães da,
orient. II. Título.

Dedico este trabalho aos meus pais, meu avô e amigos que me auxiliaram durante todo o processo de graduação. Sem vocês, nada disso seria possível.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela minha vida e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Agradeço aos meus pais e meu avô, Andréa, Alexandre e Raimundo, que sempre me incentivaram a dedicar minha vida aos estudos e proporcionaram tudo que eu precisava para dar continuidade à esta trajetória.

Agradeço à minha orientadora, Prof^a. Dra. Natália Chantal, por todos os conselhos, pela ajuda, paciência e, principalmente, por sempre acreditar no meu potencial acadêmico.

Aos meus amigos, Isabela, Leonardo, Luiza, Rony, Sabrina e Yasmin que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todos os desafios que surgiram durante esta etapa da minha vida.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar o conhecimento produzido acerca das habilidades empáticas do profissional de enfermagem no contexto dos cuidados paliativos. Esse estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A coleta de dados foi realizada entre os meses de maio a agosto de 2024 na *national Library of Medicine* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para a seleção dos artigos, foram definidos os seguintes critérios: artigos disponíveis em texto completo, na língua portuguesa ou inglesa. Excluíram-se artigos não relacionados à temática estudada. Os resultados demonstraram que a definição de “empatia” foi caracterizada como um mecanismo no qual se é capaz de se compreender as experiências vivenciadas pelo próximo, envolvendo aspectos físicos, emocionais e espirituais. Os artigos selecionados evidenciaram o conceito acerca dos termos “empatia”, “habilidades empáticas”, mostrando as oportunidades e desafios de sua utilização no processo de cuidado de pacientes em cuidados paliativos. Conclui-se, portanto, que a compreensão dos conceitos e mecanismos para o exercício da empatia e aplicabilidade das habilidades empáticas pelos profissionais da Enfermagem no processo de cuidado de pacientes em cuidados paliativos torna-se uma ferramenta crucial para o entendimento de suas potencialidades e desafios na prática profissional.

Palavras chave: Empatia; Habilidades Empáticas; Enfermagem; Cuidados paliativos.

ABSTRACT

This work aims to identify and analyze the knowledge produced about the empathic skills of nursing professionals in the context of palliative care. This study is an integrative review of the literature. Data collection was carried out between the months of May and August 2024 at the national Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (Scielo) and Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). For the selection of articles, the following criteria were defined: articles available in full text, in Portuguese or English. Articles unrelated to the topic studied were excluded. The results demonstrated that the definition of “empathy” was characterized as a mechanism in which one is able to understand the experiences of others, involving physical, emotional and spiritual aspects. The selected articles highlighted the concept of the terms “empathy”, “empathic skills”, showing the opportunities and challenges of their use in the process of caring for patients in palliative care. It is concluded, therefore, that understanding the concepts and mechanisms for exercising empathy and applicability of empathic skills by Nursing professionals in the process of caring for patients in palliative care becomes a crucial tool for understanding their potential and challenges. in professional practice.

Keywords: Empathy; Empathic Skills; Nursing; Palliative care.

AMANDA BORGES VIEIRA SABATINI

**HABILIDADES EMPÁTICAS DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO
CONTEXTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho final da disciplina de Seminário de Pesquisa II, apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.

Aprovado em:

Banca examinadora:

Prof^a. Dra. Natália Chantal Magalhães da Silva (Orientadora)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Prof^a. Dra. Sonia Regina de Souza
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1- Estratégias de busca nas bases de dados.....	12
Figura 1- Fluxograma baseado no modelo PRISMA com os resultados da seleção dos artigos.....	13
Figura 2- Benefícios no emprego de habilidades empáticas pelo profissional de enfermagem no contexto dos Cuidados Paliativos.....	15

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. METODOLOGIA.....	11
3. RESULTADOS	13
4. DISCUSSÃO.....	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
6. REFERÊNCIAS	18

INTRODUÇÃO

Durante as mais diferentes fases da vida, os profissionais de enfermagem são aqueles que apresentam contato direto com o paciente (Marques, 2021). Contudo, para proporcionar uma assistência de qualidade, torna-se importante compreender as individualidades e necessidades do receptor de cuidado, considerando seus aspectos psicossociais, emocionais e espirituais (Pereira; Ribeiro, 2023).

Nesse sentido, faz-se necessário que o profissional detenha habilidades empáticas durante todo o processo de cuidar (Tarberg et al., 2020). Segundo Sili et al (2023), essas habilidades podem ser definidas como a capacidade de se conectar ao próximo na tentativa de compreender os sentimentos e emoções do outro, sem julgamentos.

No contexto dos cuidados paliativos, tais habilidades tornam-se ainda mais fundamentais para o alcance de bons resultados (Andrade et al., 2022).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os cuidados paliativos são abordagens voltadas para o alívio da dor e do sofrimento por meio de técnicas que abrangem o contexto físico, social, emocional e espiritual do paciente e de seus familiares. Comumente, são observados em situações em que há uma condição de saúde que representa um risco vital (Brasil, 2022).

Logo, a inserção do profissional de enfermagem neste contexto traz consigo diversas oportunidades e desafios (Tzenalis et al., 2023).

As situações vivenciadas comumente afetam o bem-estar físico e emocional dos profissionais envolvidos. Dessa forma, a sobrecarga e o estresse podem se fazer presentes e contribuir para o aparecimento de problema de saúde (Rodrigues et al., 2021).

Contudo, tal atuação também possibilita o desenvolvimento de um relacionamento mais significativo entre profissional e paciente, o que contribui para o estabelecimento do vínculo e de uma assistência humanizada, para além das necessidades bio-psico-biológicas (Lima et al., 2014). Ademais, o desempenho de atividades profissionais no contexto dos cuidados paliativos envolve o olhar para dimensão holística, se fazendo essencial o trabalho interdisciplinar, de forma integral e colaborativa (Tzenalis et al., 2023).

Outro aspecto a ser destacado é a questão da humanização do cuidado em pacientes em cuidados paliativos. Compreender que a assistência humanizada vai além de considerar somente os fatores fisiopatológicos torna-se crucial para exercer os cuidados paliativos. De fato, o profissional ter a capacidade de proporcionar estratégias de cuidado que visem o alívio de angústias, da dor e de todos os sofrimentos que tangem nos aspectos biopsicossociais torna-se essencial para assegurar o conforto e bem-estar a este paciente, corroborando para uma assistência integral e humanizada (Correia & Perez, 2022).

Logo, pode-se inferir que a relação profissional-paciente-família, neste contexto, exige certa identificação, além da comunicação eficaz, do suporte emocional e da escuta ativa (Tarberg et al., 2020). A compreensão de sentimentos, angústias, temores e sofrimentos do paciente e de seus familiares auxiliam na promoção de uma assistência integral e humanizada; e, ao mesmo tempo, favorecem o desenvolvimento da capacidade de enfrentamento (Lima et al., 2014). Neste contexto, as habilidades empáticas podem oportunizar um olhar intrínseco para o paciente e seus familiares, trazendo reflexões humanísticas para a prática profissional (Tzenalis et al., 2023).

Isto posto, este estudo objetivou identificar e analisar o conhecimento produzido acerca das habilidades empáticas do profissional de enfermagem inserido no contexto dos cuidados paliativos.

METODOLOGIA

A metodologia envolve a realização de uma revisão integrativa da literatura (Souza et al., 2010), que seguiu as recomendações PRISMA (Galvão, 2014).

A questão norteadora foi formulada de acordo com a estratégia PICO, sendo: P (paciente/população): profissional de enfermagem; I (intervenção): conhecimento produzido acerca das habilidades empáticas e Co (contexto): cuidados paliativos. A partir disso, teve-se como questão: “Qual o conhecimento produzido acerca das habilidades empáticas do profissional de enfermagem no contexto dos cuidados paliativos?”

As buscas foram realizadas nas bases de dados: National Library of Medicine (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) entre os meses de julho a outubro de 2024.

Para a seleção dos artigos, foram definidos os seguintes critérios: artigos disponíveis em texto completo, na língua portuguesa ou inglesa. O recorte temporal não foi empregado nesta revisão.

A estratégia de busca utilizada em cada base é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1- Estratégias de busca nas bases de dados. Rio de Janeiro, RJ, 2024.

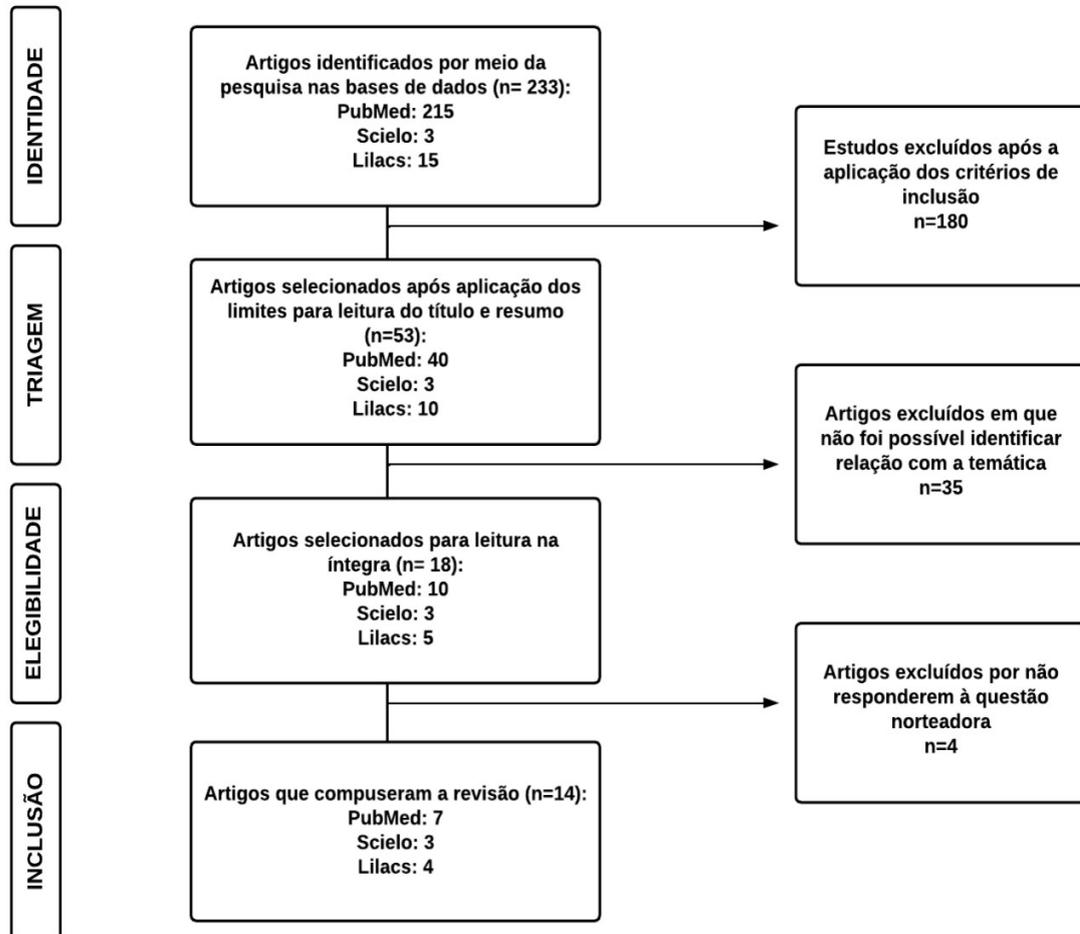
BASE DE DADOS	ESTRATÉGIAS DE BUSCA
LILACS	((“Empatia (Descritor)) AND ((“Enfermagem (Descritor)” AND “Cuidados Paliativos (Descritor)”
PubMed	((“Empathy (Descritor)) AND ((“Nurse (Descritor)” AND “Palliative Care (Descritor)”))
Scielo	((“Empatia (Descritor)) AND ((“Enfermagem (Descritor)” AND “Cuidados Paliativos (Descritor)”

Fonte: Elaborado pelo autor

Após aplicação dos critérios e seleção dos artigos, foi realizada uma leitura crítica dos resumos dos estudos selecionados, excluindo aqueles que não envolviam a temática abordada. Na sequência, os estudos foram lidos na íntegra, buscando identificar aqueles que respondiam à questão norteadora.

O fluxograma da revisão, baseado nas recomendações PRISMA, é apresentado na Figura 1.

Figura 1- Fluxograma baseado no modelo PRISMA com os resultados da seleção dos artigos. Rio de Janeiro, RJ, 2024.



Fonte: Elaborado pelo Autor

RESULTADOS

Após análise, 14 estudos responderam à questão norteadora e compuseram esta revisão – quatro indexados na LILACS, sete na PubMed e três na Scielo.

Observou-se que nove artigos (64,2%) foram publicados nos últimos cinco anos, durante o período de 2020 a 2024; e, sete (50%) foram realizados no Brasil.

A definição do termo “empatia” foi apresentada em cinco estudos (35,7%). Nestes, o termo foi caracterizado como um mecanismo no qual o indivíduo tenta compreender as experiências vivenciadas pelo próximo, considerando seus sofrimentos, preocupações e perspectivas (Hey et al., 2021; Pereira & Ribeiro, 2023;

Tzenalis et al., 2023). Foi enfatizada, também, a abrangência deste conceito, envolvendo aspectos físicos, emocionais e espirituais e possibilitando o estabelecimento de vínculo entre profissionais, pacientes e familiares, para além da assistência propriamente dita (Caro et al., 2017; Lima et al., 2014; Pereira & Ribeiro, 2023; Ryd  & Hjelm, 2016; Tan et al., 2021).

Além disso, cabe destaque também ao cuidado compassivo. Este caracteriza-se pela percep o do profissional de saúde acerca do sofrimento do indivíduo, compreendendo e sensibilizando-se com suas demandas, seguido do desenvolvimento de a o es que proporcionam uma conexão entre profissional, paciente e familiares (Tan et al. 2021; Tarberg et al., 2020). Isto posto, cabe ressaltar a necessidade do desenvolvimento de habilidades empáticas para o alcance do cuidado compassivo (Sinclair et al., 2021).

Já “habilidades empáticas” foram consideradas atributos que envolvem ferramentas cruciais para a compreensão das demandas trazidas pelo paciente e seus familiares (Tan et al. 2021). Dessa forma, uma assistência fundamentada em habilidades empáticas baseia-se na escuta ativa e na comunica o terapêutica, viabilizando o vínculo entre as partes envolvidas no cuidado (Hey et al., 2021; Pereira & Ribeiro, 2023; Tzenalis et al., 2023).

Contudo, segundo Lima et al. (2014), em qualquer exercício profissional de enfermagem, tais habilidades tornam-se fundamentais para a compreensão das experiências vivenciadas pelo paciente e desenvolvimento do cuidado. Outros estudos ainda destacam a necessidade desses atributos serem inerentes à rotina assistencial, a fim de proporcionar suporte humanizado e compassivo (Andrade et al., 2022; Costa; Poles; Silva, 2016; Hey et al., 2021; Lima et al., 2014; Pereira & Ribeiro, 2023; Tan et al. 2021; Tarberg et al., 2020).

A Figura 2 apresenta os principais benefícios no emprego de habilidades empáticas pelo profissional de enfermagem no contexto dos cuidados paliativos.

Figura 2- Benefícios no emprego de habilidades empáticas pelo profissional de enfermagem no contexto dos Cuidados Paliativos. Rio de Janeiro. RJ. 2024.



Fonte: Elaborado pelo Autor

DISCUSSÃO

Os profissionais de enfermagem apresentam contato direto e recorrente com os pacientes e familiares, vivenciando junto a eles diferentes fases da vida, principalmente aquelas que envolvem vulnerabilidade (Lima et al., 2014).

Durante o processo de “cuidar do outro”, a empatia se revela uma ferramenta essencial e encontra-se atrelada a neurociência tendo em vista a existência de componentes afetivos e cognitivos associados a esse conceito. Com isso, ao se pensar sobre o exercício da empatia, torna-se crucial o desenvolvimento da capacidade de se colocar no lugar do outro e, a partir disso, compreender seus sentimentos, perspectivas e receios (Tan et al. 2021).

Logo, a empatia seria a capacidade de compreender o sentimento do próximo. Se apresenta atrelada à compaixão, visto que este conceito se refere à ação, ou seja, ter a consciência do sofrimento vivenciado pelo próximo e a partir disso tomar medidas que sejam pertinentes para esse alívio da dor (Tarberg et al., 2020).

É importante compreender que possuir o senso de empatia não necessariamente está atrelado ao exercício de um cuidado compassivo, envolto de habilidades empáticas (Tan et al. 2021). Para se obter uma assistência na via paliativa de forma empática deve-se reter de aspectos cognitivos, imaginativos e afetivos em conjunto com comportamentos empáticos (Sinclair et al., 2021; Tan et al. 2021).

Tem-se, portanto, que uma assistência envolta de habilidades empáticas possui diversos benefícios ao paciente que se encontra em cuidados paliativos. Há um senso de conexão e vínculo com os profissionais ao seu redor, visto que o paciente é valorizado no sentido de ser considerado elemento fundamental na tomada de decisão. E, para além disso, a assistência empática auxilia o paciente na compreensão dos seus sentimentos, tendo a possibilidade de desenvolver um cuidado humanizado e integral (Andrade et al., 2022; Tarberg et al., 2020).

De forma semelhante, envolver os familiares neste processo torna-se crucial durante toda assistência, visto que os cuidados paliativos podem trazer aos familiares frustrações, dúvidas e receios quanto ao percurso do cuidado (Lima et al., 2014; Tarberg et al., 2020). Ademais, tendo em vista que os familiares prezam constantemente pelo conforto ao seu ente querido, ao verbalizar questões voltadas para o cuidado junto ao familiar pode-se, inclusive, favorecer a redução do estresse com o oferecimento de apoio emocional, criando, assim, uma confiança mútua, harmonia e de conexão entre os agentes envolvidos (Tan et al., 2021; Tzenalis et al., 2023).

Já o profissional, ao exercer habilidades empáticas, traz consigo a oportunidade de formação pessoal, para além do conhecimento técnico-científico. Durante o cuidado, ele deve proceder o não julgamento frente às demandas e necessidades trazidas pelo paciente e seus agentes envolvidos no processo de cuidado; empregar a comunicação terapêutica e a escuta ativa – que se traduz num processo que envolve o entendimento das angústias, anseios, frustrações e medos; além de se deparar com situações que exigem diferentes aspectos da humanização (Sinclair et al., 2021; Tan et al. 2021).

Torna-se importante salientar que, em certos casos, o emprego de habilidades empáticas em detrimento da autocompaixão, pode tornar o profissional vulnerável, principalmente no que tange aos aspectos psicológicos e emocionais, gerando fadiga, sofrimento moral e frustração (Pereira & Ribeiro, 2023; Rocha et al., 2020; Rodrigues et al., 2021; Sinclair et al., 2021). Cabe destacar que a vivência de situações desgastantes, a exemplo de dinâmicas familiares conflituosas e falta de sentido no trabalho, podem contribuir ainda mais para o esgotamento profissional e emocional (Rocha et al., 2020; Rodrigues et al., 2021). Ademais, a falta de capacitação voltada para o aprimoramento de habilidades empáticas pode levar a dificuldades no estabelecimento do equilíbrio emocional do profissional, afetando diretamente sua

qualidade de vida (Costa et al., 2016; Lima et al., 2014; Hey et al., 2021; Rodrigues et al., 2021).

Com isso, a capacitação profissional acerca das habilidades empáticas mostra-se de suma importância para o exercício da assistência no contexto paliativo. De acordo com Sinclair et al (2021), ações de educação permanente que visem o exercício dessas habilidades são cruciais para o aprimoramento profissional e alcance de necessidades de saúde. Além disso, a abordagem dos cuidados paliativos desde a formação favorece a formação de profissionais que apresentem maior níveis de autoconfiança e equilíbrio emocional (Costa et al., 2016; Hey et al., 2021; Lenhani et al., 2019; Rodrigues et al., 2021).

Tendo em vista que os fatores culturais e sociais influenciam diretamente na forma como as pessoas se relacionam, considerou-se como limitação desta revisão, a escassez de estudos internacionais, o que pode ter restringido os achados para o contexto brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão reuniu conceitos e atributos acerca das habilidades empáticas inerentes ao processo de trabalho do profissional de enfermagem inserido no contexto dos cuidados paliativos. Os achados revelam potencialidades e desafios da prática assistencial e os principais benefícios do emprego de tais habilidades para o paciente, familiares e profissional.

Destaca-se, todavia, a necessidade de reflexões futuras, em diferentes culturas e localidades, para além do Brasil. Assim, será possível discutir a influência de fatores interculturais, que permeiam diretamente as relações, na forma como se dá a compreensão das experiências vivenciadas pelo próximo em situações de vulnerabilidade, a exemplo da assistência paliativa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. G. DE. *et al.*. Cuidados paliativos e comunicação: Uma reflexão à luz da teoria do final de vida pacífico. *Cogitare Enfermagem*, v. 27, p. e80917, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/ZhMVmywdypwQBPT7Lm8FqCP/#>. Acesso em: 29 jan. 2024

BRASIL. Ministério da saúde. **Cuidados paliativos**: Conheça a abordagem dos Cuidados Paliativos para o câncer do colo do útero. [S.l.]: Ministério da Saúde, 16 set. 2022. Atualizado em 02 out. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-uterio/acoes/cuidados-paliativos>. Acesso em: 10 dez. 2023

CARO, M. M. *et al.*... Empathy, loneliness, burnout, and life satisfaction in Chilean nurses of palliative care and homecare services. *Enfermeria clinica* vol. 27, 2017. Disponível em: <https://www.elsevier.es/es-revista-enfermeria-clinica-35-linkresolver-empatia-soledad-desgaste-satisfaccion-personal-S1130862117300633>. Acesso em: 23 mar. 2024

COSTA, Á. P.; POLES, K.; SILVA, A. E.. Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 59, p. 1041–1052, out. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/9w9TtLpg3DsbQ3ChkDcK5Xj/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 mar. 2024

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. DE S. A.; HARRAD, D.. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 24, n. 2, p. 335–342, abr. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/TL99XM6YPx3Z4rxn5WmCNCF/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 11 fev. 2024

HEY, A. P. *et al.*. Percepções sobre a atuação do enfermeiro às pessoas no fim de vida. **Revista de E enfermagem da UFSM**, v. 11, p. e21, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/43525>. Acesso em: 23 mar. 2024.

LENHANI, B. E., *et al.*. Avaliação da qualidade de vida de pacientes em quimioterapia paliativa e cuidados paliativos: Scoping Review. **Ciência, Cuidado E Saúde**, v. 18, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/43078/pdf>. Acesso em: 23 mar. 2024

LIMA, P. C. *et al.*. O ser enfermeiro de uma central de quimioterapia frente à morte do paciente oncológico. **Escola Anna Nery**, v. 18, n. 3, p. 503–509, jul. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/GkT7DJ9SkxWWj5Xr63xSzm/?lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2023

MARQUES, B. L. D. *et al.*. O papel da Enfermagem na humanização dos serviços de saúde. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 173, 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/9346>. Acesso em: 29 jan. 2024

PEREIRA, R. A. M.; RIBEIRO, P. C. P. S. V.. Ways and means to comfort people at the end of life: how is the nurse a privileged player in this process?. **Palliative care and social practice** vol. 17, p. 1-16, Jul. 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10345917/>. Acesso em: 29 jan. 2024

RODRIGUES, M. de S. D. et al. Fadiga por compaixão em profissionais de enfermagem no contexto dos cuidados paliativos: Revisão de escopo. **Reme: Rev. Enferm.**, Belo Horizonte, v. 25, e-1386, 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622021000100404&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 11 dez. 2023

ROCHA, R. C. N. P. *et al.*. O sentido da vida dos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos: revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 22, p. 56169, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/56169>. Acesso em: 23 mar. 2024.

RYDÉ, K.; HJELM, K.. "How to support patients who are crying in palliative home care: an interview study from the nurses' perspective." **Primary health care research & development**, vol. 17 ,n. 5, p. 479-488, 2016. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/primary-health-care-research-and-development/article/how-to-support-patients-who-are-crying-in-palliative-home-care-an-interview-study-from-the-nurses-perspective/A92232A465416AD149F2A67CF477B4F2>. Acesso em: 29 jan. 2024

SILI, E. M. *et al.*. Humanized care in the Intensive Care Unit: discourse of Angolan nursing professionals. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 2, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/QYMkKpY8sRVgCh6ZV6BZVvr/?lang=pt>. Acesso em: 29 jan. 2024

SINCLAIR, S. *et al.*. What works for whom in compassion training programs offered to practicing healthcare providers: a realist review." **BMC medical education** vol. 21, aug. 2021. Disponível em: <https://bmcpalliatcare.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12904-022-00942-3>. Acesso em: 23 mar. 2024

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>. Acesso em: 01 fev. 2024

TAN, L. *et al.*. Defining clinical empathy: a grounded theory approach from the perspective of healthcare workers and patients in a multicultural setting. **BMJ open** vol. 11, set. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34521657/>. Acesso em: 22 mar. 2024

TARBERG, A. S. *et al.*. "Nurses' experiences of compassionate care in the palliative pathway." **Journal of clinical nursing**, v. 29,n. 23-24, p. 4818-4826, out. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7756377/>. Acesso em: 11 dez. 2023

TZENALIS, A. *et al.*. End-of-life Care in the Intensive Care Unit and Nursing Roles in Communicating with Families. **Journal of critical care medicine**, v. 9, p. 116–121, abr. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.2478/jccm-2023-0013>. Acesso em: 11 dez. 2023